

## **O Programa Emergencial de Suporte a Empregos Vem Dando Certo**

*As estatísticas da Medida Provisória 944 indicam o crescimento do número de empresas que buscaram financiamento para a folha salarial, bem como o de empregos preservados. O quadro representa o desemprego de recursos graças à percepção do mercado de que a linha de crédito tem importância neste período.*

A relevância da MP 944 ficou evidenciada pela atuação do Legislativo. Com prazo para terminar previsto inicialmente para até 03/06/2020, no começo de junho o Congresso Nacional estendeu seus efeitos por mais dois meses, até 03/08/2020.

Segundo as últimas informações disponibilizadas pelo Banco Central (25/06/2020), o Programa Emergencial de Suporte a Empregos (PESE) tem mostrado números crescentes, principalmente após a frustração inicial com o empocamento do crédito na rede bancária.

A evolução é sinal de que a demanda por recursos em condições vantajosas para financiamento da folha de pessoal pode constituir-se numa ferramenta interessante para alavancar o caixa, na medida em que a crise vem obrigando as empresas a efetuar ajustes diante de um mercado bastante enfraquecido, permeado pelo desemprego.

Segundo estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), no atual contexto a irrigação de recursos para as empresas através do PESE deve-se a fatores tais como a necessidade de financiamento da folha de pagamento; entendimento do sistema financeiro de que a linha de crédito pode ser um bom negócio; e mobilização da sociedade diante de autoridades monetárias para destravar o crédito.

Possivelmente, esses motivos foram determinantes para o desempocamento dos recursos, uma vez que o crédito cumpre a função de socorrer empresas e preservar empregos em um momento fortemente delicado e incerto como o atual, quando as unidades produtivas, notadamente as menores, revelam-se vulneráveis.

Em 13/05/2020, os dados do PESE espelhavam o empocamento do crédito. Do volume total de R\$ 40 bilhões, apenas R\$ 1,44 bilhão (3,6%) havia sido liberado. Naquela data, cerca de 61.678 empresas foram diretamente beneficiadas e pouco mais de um milhão de empregados tiveram seus salários financiados pela linha.

Desde então, observa-se que o quadro mudou. Comparando os últimos registros disponíveis com os de 13/05/2020, as taxas incrementais apresentaram-se elevadas nos três eixos de comparação.

Por exemplo, os valores financiados atingiram R\$ 4,1 bilhões. Eles representam 10,3% do volume total aportado pelos bancos e o governo federal e acréscimo de 184,7% em relação à data selecionada de maio.

Da mesma forma, o número de empregados já chegou a 1,83 milhão (+82,8%) e o das empresas financiadas a 107.461 (+74,2%).

O Programa Emergencial de Suporte a Empregos atende somente pequenas e médias empresas, aquelas com faturamento entre R\$ 360 mil e R\$ 10 milhões, no exercício de 2019.

A linha de crédito destina-se exclusivamente ao pagamento de toda a folha de pagamento por dois meses, sendo limitada ao valor equivalente a até duas vezes o valor do salário mínimo por empregado.

Evidentemente, portanto, a operação vem se demonstrando atraente pelas vantagens comparativas em relação a outras linhas de crédito, ainda que seja para o custeamento de duas folhas. Com 6 meses de carência e 36 meses para pagamento, o custo do PESE é de 3,75% ao ano, equivalente a 0,31% mensal.

Contra uma inflação esperada pelo mercado financeiro de 1,5% até o final de 2020, a taxa anual real do PESE equivale a cerca de 2,22%, apenas.

Os dados disparam São Paulo como a unidade da Federação onde o programa mostra maior aproveitamento. Mais de 42,4 mil empresas foram financiadas, volume de recursos na ordem de R\$ 1,6 bilhão, e 682.652 empregos foram pagos com essa linha de financiamento.

Com números muito próximos, Rio de Janeiro e Minas Gerais disputam a melhor colocação, seguidos do Paraná e Rio Grande do Sul.

Tabela 1

| Estatísticas do PESE   |         |          |          |          |          |
|------------------------|---------|----------|----------|----------|----------|
| Variável\Estado        | SP      | RJ       | MG       | PR       | RS       |
| Empresas Financiadas   | 42.427  | 10.180   | 10.152   | 8.956    | 7.127    |
| Empregados             | 682.652 | 180.224  | 179.254  | 142.268  | 105.452  |
| Valor Financiado (R\$) | 1,6 Bi  | 383,4 Mi | 386,6 Mi | 325,6 Mi | 238,7 Mi |

Fonte: Banco Central. Data: 25/06/2020

Interessante notar a desproporção do volume de negócios realizados em São Paulo, em relação aos demais estados. O total de empresas financiadas em São Paulo revela-se 16,5% maior do que a soma do RJ, MG, PR e RS (36.415). Em comparação com o País, São Paulo participa com 39,5%.

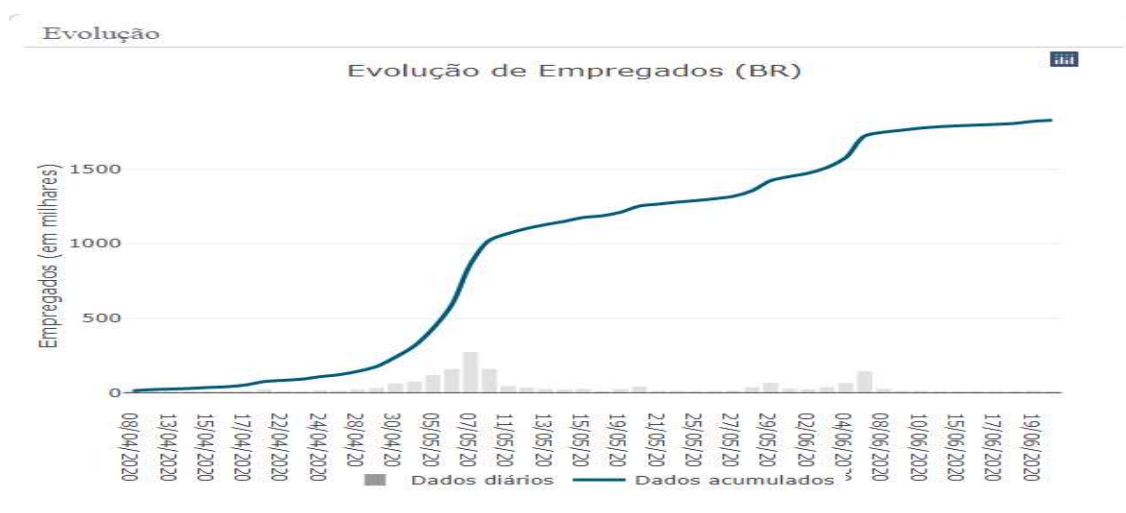
Pelo critério de empregados, o cenário de cima pouco se altera. Sozinho, São Paulo manteve mais de 12,4% de empregos do que esses quatro estados juntos (607.198); enquanto em relação ao restante do País, sua participação atingiu 37,3%. Ou seja, São Paulo garantiu pouco mais de 1/3 dos empregos que o PESE tem financiado.

Esses números ressaltam a concentração do sistema econômico em uma única unidade da Federação. Além disso, destacam a força do Sudeste e da Região Sul como as regiões com maior movimentação financeira, graças ao grande número de empresas e o maior porte.

Basicamente, o objetivo para o financiamento da folha de pagamento é o da preservação do emprego. Sob este aspecto, observa-se que a prorrogação da linha até o começo de agosto torna-se um fato promissor. Portanto, observa-se que o crédito tem potencial para que as empresas continuem se financiando, a fim de poderem pagar funcionários - mesmo que ainda estejam implementando ajustes para equilibrar custos de produção com as perspectivas de faturamento.

Nesse panorama, a curva do PESE mostra evolução do número de empregados remunerados, como a seguir:

**Gráfico 1**



Fonte: Banco Central.

No ranking setorial do financiamento dos salários, as atividades relativas aos serviços formam o setor mais beneficiado. Segundo o Banco Central, foram pagos com o PESE 477.183 trabalhadores, perto de 70,8% a mais do que os empregados do setor da construção, madeira e móveis (279.457); e da saúde, saneamento e educação (274.413), que aparece em terceiro lugar.

Nesse tipo de ranking, o comércio varejista ocupa a 8ª colocação, com 54.912 trabalhadores percebendo recursos dessa linha, conforme abaixo:

**Gráfico 2**



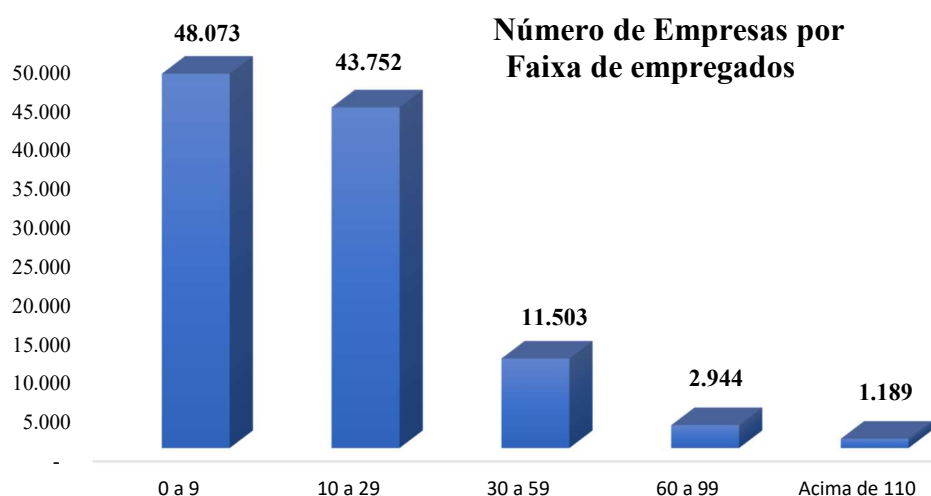
Fonte: Banco Central.

O corte por gênero indica a supremacia dos homens (55,1%) tendo os salários pagos pelo PESE, num total de 1.007.200. Isso porque os homens revelaram-se maioria dentre os trabalhadores das empresas que acessaram essa linha.

A distribuição das empresas que se beneficiaram com a MP 944, por meio do corte por faixa de empregados, expõe que as de menor porte - aquelas que se inserem no mercado em maior número, mas que empregam menos por unidade produtiva - têm sido as que mais procuraram os bancos para contratar essa linha.

Então, das empresas que obtiveram financiamento, 91.825 (85,4% do total) empregavam de 0 a 29 trabalhadores. Este tipo de corte de certa forma relaciona o interesse pelo crédito em decorrência da fragilidade do negócio diante da conjuntura inóspita.

Gráfico 3



Fonte: Banco Central.

Enquanto as empresas de maior porte, pela sua condição financeira, entre outros fatores, foram as que menos demonstraram vontade, é no conjunto das que empregam de 10 a 29 trabalhadores que o programa mostra maior importância e eficácia. Essas empresas acessaram R\$ 1,64 bilhão, mantendo 727.594 empregos ativos por conta dos fins do programa.

Tabela 2

| Nº de Empregados | Item             | Total             |
|------------------|------------------|-------------------|
| 0 a 9            | Valor Financiado | R\$ 589,1 Milhões |
|                  | Nº de Empregados | 260.146           |
| 10 a 29          | Valor Financiado | R\$ 1,64 Bilhão   |
|                  | Nº de Empregados | 727.594           |
| 30 a 59          | Valor Financiado | R\$ 1,0 Bilhão    |
|                  | Nº de Empregados | 463.534           |
| 60 a 99          | Valor Financiado | R\$ 459,5 Milhões |
|                  | Nº de Empregados | 219.680           |
| Acima de 110     | Valor Financiado | R\$ 380,5 Milhões |
|                  | Nº de Empregados | 189.298           |

Fonte: Banco Central.